

RESUMO SIMPLES ESTRUTURADO - SAÚDE GLOBAL E DIREITOS
HUMANOS - ABORDAGENS EM SAÚDE COMO DIREITO FUNDAMENTAL E
OS DESAFIOS GLOBAIS EM SAÚDE PÚBLICA.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA
REGIÃO DO CARIRI DE 2020 A 2024**

Kerma Marcia De Freitas (kermamarcia@gmail.com)

Ana Beatriz Carvalho Costa (beatrizcosta0603@gmail.com)

Jose Romario Da Silva Santos (rs2640404@gmail.com)

Crystianne Samara Barbosa Araújo (crystiannesamara2023@gmail.com)

Rafael Bezerra Duarte (rafael.duarte@aluno.uece.br)

Luiza Jane Eyre De Souza Vieira (janeeyre@unifor.br)

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher configura-se como um grave problema de saúde pública e uma violação dos direitos humanos, com repercussões sociais, físicas e psicológicas de grande magnitude. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da violência contra a mulher na região do Cariri. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa documental, exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa, a partir dos dados secundários do DATASUS, no período de 2020 a 2024, na microrregião Cariri composta pelos municípios: Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Missão Velha, Jardim, Porteiras, Santana do Cariri e Nova Olinda. As variáveis consideradas incluem sexo, faixa etária, tipo de violência, local de ocorrência e autor da agressão. A análise dos dados se deu a partir da estatística descritiva. **RESULTADOS:**

Foram notificados no período estudado, 4.618 casos de violência contra a mulher, dos quais 2.599 deles foram registrados no município de Barbalha, seguido por Juazeiro do Norte com 815 casos e Crato com 615. Verificou-se predomínio da violência na faixa etária de 10 a 19 anos (3.137 casos) e na raça/cor parda (3.731 casos). Quanto a escolaridade observou-se que 1.188 casos ocorreram em vítimas com ensino médio completo, contudo, 1.608 casos constam como ignorado/branco. O principal local de ocorrência foi a residência da vítima (3.551 casos), seguido de via pública (508 casos). O tipo de violência predominante foi a violência autoprovocada (1.234 casos), seguida da violência física (1.048 casos). Mãe e Pai foram os principais agressores dos casos notificados, 1.790 e 1.418 casos respectivamente. **CONCLUSÃO:** Esse resultado reforça espaço doméstico como o cenário mais recorrente da violência contra a mulher, evidenciando a gravidade da violência intrafamiliar e a necessidade de fortalecer redes de apoio e proteção nas comunidades, e demanda ações de educação, acolhimento e responsabilização dos agressores, além da promoção da autonomia e segurança das mulheres, principalmente das crianças e adolescentes.

Palavras-chave: violência contra a mulher; epidemiologia; saúde pública.